



profissionais por mulheres, levantando-se toda a assembleia a protestar.

mando o compromisso de, ora avan  
não consentir a entrada de mais mul  
res nas fábricas.

Usam ainda da palavra outros e do verbo, sendo todos unânimes em dizer dentro do mais curto prazo se façam uma coisa de prático, para atenuar a situação de milhares de camaradas que se encontram a lutar com a mais terrível das misérias, censurando aspeadamente que a Confederação Patronal tenha o arrojo de dizer que quer elaborar um projecto de lei para submeter ao governo para que os trabalhadores tenham mais horas, quando se encontram milhares e milhares de trabalhadores sem terem onde empregar, e a sua actividade, de todas as indústrias. Em seguida tratou-se da situação

um operário quadrador, que trabalha na casa Dourado em condições que a assembleia não concorda, rejeitando que a direcção indagasse se realmente esse camarada se encontra como espôs à assembleia.

Oxalá que os camaradas de Belal saibam cumprir com os seus deveres como nesta bela reunião, que está bastante concorrida, dando assim uma prova de que são trabalhadores conscientes, não consentindo que a direcção patronal os esmague como tenta fazer.

---

## Os jovens sindicalistas

**Vai constituir um Núcleo na cidade de Aveiro**

Após a realização duma assembléa magna do operariado de Aveiro, teve lugar no dia 24 do corrente e

que fez o da palavra um delegado da U. S. O. do Pórtó, este que também delegado no Norte da Federação Juventudes Sindicalistas, fez uma seleção aos jovens de Aveiro acolhendo-os a organizarem o seu núcleo de Juventude Sindicalista do qual fez apologia descrevendo as suas condições e vantagens.

Os jovens mostraram-se satisfeitos com a preleção feita, mostrando grande interesse em saber diante a grande, como constituída a sua comissão organizadora pelos seguintes jovens: Manuel Pereira Boia, Francisco dos Santos Veloso, João Gomes Pantarrinha, António Monteiro e Paulo Pereira Boia.

Esta comissão, que reúne no sede Associação de Classe dos Construtores Civis e Artes Correlativas, convida todos os jovens da mesma cidade a inscrever-se, para assim dentro em pouco poderem estar de facto constituído Núcleo da Juventude Sindicalista Aveiro.

Também em Famalicão se está tratando da organização dum

**Núcleo**  
Realizou-se na última quinta-feira uma reunião dos jovens desta localidade.

Constituída a mesa e depois de o marada que presidia, como membro comissão organizador, expor os trabalhos realizados e os fins da reunião delegado da Federação fez uma lo-

palestra mo trando as razões que  
ginaram a constituição das Juventudes  
Sindicalistas e os objectivos a que

Sam. Depois de se espalhar em largas considerações sobre a necessidade de organização e educação no seio dos operários, mormente nos jovens, termina aconselhando os assistentes a prosseguir persistentemente e sem desfalecimentos no caminho encetado.

Em seguida são lidas as bases orgânicas do Núcleo, regulamentos da Federação e Caixa de Solidariedade, os quais foram acto contínuo aprovados.

Passou-se à nomeação da Comissão Administrativa, tendo sido nomeados para os diferentes cargos os seguintes:

camaradas: Avelino da Costa Barro  
secretário geral: Armindo Gomes

meço, idem adjunto; Antônio Mart  
Leite, secretário administrativo; Joaqui  
Miranda secretário da Caixa de S

maridade, Daniel de Sousa Marinho, arquivista; José Osório Alves, bibliotecário; Joaquim Martins Liete e Lindolfo Ferreira da Silva, vogais; e Augusto José Carneiro, tesoureiro.

## DESPORTOS

---

### Os combates de «box» de hoje no Stadium

É hoje que se realiza, às 17 horas, a

Cada combate será no máximo de rounds, de 5 minutos cada, com lutas de onças. O ring está armado de forma de todos os lugares se vêem perfeitamente.

os combates nos seus mínimos detalhes. Haverá carreiras contínuas de carros tricos, tanto para a ida como para a volta da festa.

**Um festival promovido por veículos e jornalistas**

Como noticiamos, é hoje que, na Sociedade Luz e Progresso, rua de Campo

Combate de **box** em 6 rounds entre Francisco Paiva e Albano Martins, campeão de peso leve, do "Club Sport des Vendeadores de Jornais"; corrida pedestre de 1.500 metros com três prêmios em dinheiro, sendo duas de prata e uma de ouro.

minum.  
E' de 50 centavos o preço da inscrição  
que é livre e se fará hoje, das 12 as  
horas.

---

## Passeio de confraternização

Pede-se a inscrição de todos os socios, bem como de suas familias, senta a um preço de 2\$50, que podera ser pago em 2 parcelas de 1\$25 cada uma.

A inscrição encontra-se aberta, tanto na sede central como nas secções, causando grande entusiasmo, que se manifesta pelo já avultado número de inscritos.

# A' MARGEM DO CONGRESSO DO PORTO

## Carta aberta ao Professorado Primário

### Ante a consciência da Organização Sindical Portuguesa

Acabais de realizar o vosso congresso. Vão quasi apagados os seus últimos ecos. Serenaram os ânimos. Entrou a hora da consciência e do juizo final. Chegada a hora de eu usar a palavra, e vou fazê-lo desta alta tribuna, já que a tribuna do vosso congresso me não foi dado subir, para dizer de minha justiça dentro das quatro paredes de uma sala.

A razão perseguida torna-se em incedido; quanto mais fustigado, mais alto e mais longe vai o seu clário.

Em desforra do Direito, vou formular um protesto, demonstrando uma indignação. Protesto ligeiro que seria se eu não saísse de luto do vosso congresso, num estado de espírito em que me misto de tristeza e de paz me eleva, dando-me um amor mais forte e mais alto pelos homens e pelas coisas.

Vão quasi apagados os ecos do vosso congresso, dizia eu. Os vossos delegados regressaram já às suas casas e estão elaborando os seus relatórios para vos apresentar logo que abris o ano lectivo. Eles dir-vos-hão que o congresso não correu de todo bem, que se tratou de duto e daquilo e de passagem, se lembrar, dir-vos-hão também que houve um incidente com Canhão Júnior. Eu vos conto essa história que é longa e triste e da qual só conheci o exterior de um dos quadros finais.

Se estais dispostos, como creio, a queimar os vossos corações, a vosso amor, a vosso amor, a vosso amor, se estais dispostos a travar lutas de princípios libertadores da asfixiante engrenagem do estado para levantardes, com o vosso próprio braço, a verdadeira escola do povo, se estais dispostos a fazer do vosso organismo associativo um instrumento perfeito de produção, uma peça rigorosa de grande máquina internacional de trabalho que o homem do futuro vem montando pelo mundo para amanhã iniciar a emancipação integral da humanidade; se compreendes o amor dos princípios e a nobreza no combate, o que segue decerto vos interessará.

#### Os primeiros militantes da União. Duas notas pessoais

Desde a primeira hora em que foram lançadas as bases da União do Professorado Primário, todas as minhas forças convergiram para o seu desenvolvimento, com a sinceridade e com a fé dos crentes.

Nesse campo dos mais vastos horizontes tive a supremacia dita de me encontrar com verdadeiras almas de eleição. Propensos às generosidades e aos grandes vãos, uns aos outros nos fomos esclarecendo e elevando, de modo que dentro em pouco a nossa preocupação máxima e comum era fazer marchar a união num plano moral elevado. António Mananças revelava-se senhor do movimento sindicalista e com a sua subida a secretário geral da União esta entra no caminho seguro dos princípios sindicais. Coube-lhe a mim o dever e a honra de sustentar com o estado a primeira luta de princípios, pois a União, tendo enviado ao governo dois delegados, este só queria aceitar um, acusando o outro de certas opiniões políticas. Eu, que era o delegado aceite, lavei o mais solene protesto, negando-me a representar a União enquanto o meu companheiro não fosse aceite, invocando eu apenas e sempre em sua defesa, apoiado pela classe, a sua qualidade de profissional. O governo por fim viu-se obrigado a ceder, respeitando o critério sindical. E assim com esta nobre preocupação de elevar o nascente organismo, pondo-o acima de todos os perigos pela observância da conduta sindical, os primeiros militantes da União ganharam por ela o amor profundo e terno que os campones de colação vota à árvore que plantou e vê crescer e florir. Assim lhe quiz eu até Julho de 1920, data do Congresso de Coimbra, que dei de pertencer ao seu Conselho Central e em que António Mananças perdeu a vida. Mais lhe quiz até em diante, porque Mananças, o homem do leme, doutrina, e porque Virgílio Santos, o montador, caíra de cama para não mais se levantar. António Mananças a véspera do Congresso de Coimbra, na apleto emocionante e confiado, supondo não poder ir ao congresso, dizia-me em carta: «Segura-me lá tudo. Salva-me e à União.» Depois da sua morte, eu já mais deixei de ouvir a aflição destas palavras. Dentro da União do Professorado, pelos menos até ao último momento do Congresso do Porto, acima de um direito legítimo a exercer eu tinha, pois, um grande dever a cumprir. Foi-me roubado esse direito, foi impedido de cumprir esse dever. A voz que a Comissão Executiva da União amodacou no «Professorado Primário» no Congresso do Porto, não era a voz dos princípios e da crítica elevada, vinda do túmulo, da boca severa de António Mananças e Virgílio Santos. E assim caiu uma nódoa inapagável na história do movimento do professorado primário, nódoa que avivará na razão directa do engrandecimento das almas que os movimentos associativos superiormente demandam. Não se atenta impunemente contra a Liberdade!

#### A minha atitude para com os dirigentes da União desde o congresso de Coimbra

Pôsto que eu gelsse ao saber de alguns nomes que do congresso de Coimbra tinham saído para a Comissão Executiva da União, pôsto ainda que a União desse descendo desde essa data, o que se reflectia, perfeitamente no estado do seu órgão, eu, ao sab. r. por este que espíritos meiguinhos se preparavam para atacar a União, escrevi uma carta ao director de «O Professorado Primário» dizendo que contasse comigo para o congresso do Porto bater como sempre os inimigos do movimento. Desde o Congresso de Coimbra não dirigi uma única palavra de crítica aos dirigentes da União.

E' dissolvido o parlamento. Surgem as eleições gerais. Sob os meus olhos surprezendo aparece «O Professorado Primário» de 9 de Junho com a seguinte «littera», nos mais grossos normandos que um jornal pequeno pode suportar:

«Professores primários de Portugal. Ante uma nação ameaçada de desmoronar e uma Pátria que se criminalmente tem sido dilapidada, impõe-se ao professorado primário português o sagrado e inadiável dever de fazer reviver, de salvar! Professores primários Unir fletiros e recorrer pressurosos a todas as forças humanas de bem, patrióticas e filhas da Nação. Professores primários: Classe organizada! Mandai ao Congresso da República membros da vossa classe, professores primários, para tratar da Verdade da Justiça e da Humanidade. Ao seu registo»

Ao terminar a leitura deste inflamado, quanto inconsciente apelo, caiu-me a alma aos pés, tendo a impressão de que toda a obra da União estava tristemente ruído. Imediatamente, no uso do mais rudimentar direito, e no cumprimento de um grande dever, escrevi e mandei um artigo ao «Professorado Primário», pedindo para que fosse publicado antes das eleições. Com esse artigo, que era o mais comedido possível, eu tinha em vista esclarecer a classe, mostrar-lhe o meu passo que dava inda às eleições, e declarava à Comissão Executiva que eu tinha saído das suas atribuições, que só um congresso tinha o direito de deliberar sobre matéria tão discutível. Porque a triste verdade é que a Comissão Executiva atirou com a classe para as eleições sem ter consultado, previamente, sequer, os membros do Conselho Central.

Inicia-se uma luta de princípios entre mim e a Comissão Executiva

As eleições aproximavam-se e o meu artigo enviado ao órgão da União não saía. Insisti. O director do jornal, fraternalmente, responde que o artigo carecia de reconhecimentos, que eu poderia deixar de publicá-lo, defendendo depois no congresso os meus pontos de vista. Não me conformei, respondendo-lhe que o meu artigo tinha oportunidade, e preveni-o de que por coisa alguma consentiria que, sendo federado, me fosse cortado o direito de, perante a organização, expor livremente as minhas opiniões. Pressentindo já o propósito de ser amodacado no órgão da União, escrevi outro artigo para ser publicado antes das eleições na *Federação Escolar*, jornal pedagógico do Porto, e dirigido «Ao Conselho Central da União» sob a epigrafe «Postergação dos Princípios Sindicais». Antes de ser publicado, enviei este artigo, por lealdade, ao secretário geral da União, acompanhado do seguinte documento:

«Tendo eu ficado surpreendido com um apelo feito pela Comissão Executiva à classe, convidando-a a não sair da classe, a «acorrer pressurosamente» ao acto eleitoral e conviando-a também a eleger representantes seus no parlamento, entendo eu, com o devido respeito pelas boas intenções da Comissão Executiva, que esta resolveu, sem atribuições para isso, sobre um ponto gravíssimo, fazendo, por conta própria, a classe organizada, um instrumento de ser uma ordem da mais transcendente importância, entendendo eu ainda que o braço eleitoral sólidado pela Comissão Executiva, a poucos palmos do acto eleitoral, não fazendo luz sobre os verdadeiros princípios e processos da luta sindical, retardando, pelo contrário, a compreensão de tão importante matéria, faz-me, beirando o moral da classe, ao secretário geral da União, como superior responsável pelos destinos desta, venho lealmente declarar que, em nome dos meus princípios, não me sei dar, para esse fim, publicando o órgão da União, com a possível excepção, um artigo que para ali enviou há já alguns dias».

Em presença deste officio do Secretário Geral não deu o mais leve sinal de si. O artigo que eu mandara para o *Professorado Primário* não via a luz da publicação, nem depois do apelo que no documento acima transcrevi eu fazia, nesse sentido, ao Secretário Geral da União. Por este motivo a mais formidável luta moral se travou entre mim e o Director do jornal, acabando ele por me dizer que o meu artigo não sairia por falta de espaço para réplicas, contribuindo também para isso o ter-se ofendido a Comissão Executiva com o artigo que eu publicara na *Federação Escolar*. Uma lágrima escaldante me desceu as faces, e eu pude verificar nesse momento que era homem de mais.

Não sei até onde irá a solidariedade ou a discordância entre os membros da Comissão Executiva para ser levado a cabo este auto de fé do pensamento. Sei apenas, e já não é pouco para tirar conclusões importantes, que o Tesoureiro da União foi um dia à tipografia para mandar suspender a saída do meu artigo, na suposição de que o Director do jornal o iria publicar. A Comissão Executiva, para arrumar o assunto, no *Professorado Primário* de 7 de Julho publicava a seguinte nota officiosa:

«Canhão Júnior.—Recebemos deste nosso colega dois artigos discordando da atitude da Comissão Executiva da União no assunto eleições. Como a sua publicação não provoque uma polémica que nos occuparia muito espaço, porque o sr. professor Canhão Júnior ataca os apeloes aqui feitos à classe por não serem para elle convenientes, e porque a organização, e nós teríamos que defendê-los, vimos conveniência em adiar esta discussão de princípios até ao próximo Congresso, quando se discutirá a respeito de tudo a nossa acção social. O sr. Canhão Júnior poderá ali defender os seus pontos de vista e o Congresso só virá a usar com a sua competência os princípios.»—A Comissão Executiva».

Esta nota apesar de redigida com todo o cuidado e tendo a preocupação de me dar, de algum modo, uma satisfação, deixa, contudo, transparecer claramente que um grave atentado fora praticado contra a Liberdade de opinião.

O Secretário e o Tesoureiro da União propõem-se deputados

Enquanto a Comissão Executiva não saía a minha afirmação que não tinha es-

ta Comissão Executiva pelas minhas afirmações doutrinárias, quer nos escritos que lhe dirigi, quer em artigos successivos que publiqui na «Federação Escolar» depois que me senti amodacado, sabia que tinha a contar no congresso com um rude adversário, perante o qual, em luta leal, teria que baquear, como baquearam num congresso de Lisboa todos aqueles que asperamente combatiam a representação da União no Congresso Operário Nacional de Coimbra. A Comissão Executiva não o confessava, mas o seu confrangimento sentia-se a distancia. Demais dar-me força, a empresa das eleições tinha ruído estrondoso e grutescante, deixando a descoberto, na mais cruel nudez, a mais caricata ingenuidade ou a mais ridícula e rubra amadureza, nas pessoas dos supremos representantes do professorado primário.

Pelo que já se viu e pelo que se vai ver, o misero Canhão Júnior, o pobre lunático que, diga-se de passagem, gosta mais de Apolo que de Marte, dava enghilhos...

#### Trama-se para que eu não possa falar no congresso. Um grande facho de luz.

Fazem-se as primeiras malas para o congresso. A Comissão Executiva, resolvendo inspiradamente as maiores dificuldades, devia raciocinar assim sobre a negra visão do seu adversário de princípios e processos:

Canhão Júnior? Isso resolve-se bem, reduz-se a uma casa de não se deixar falar. O congresso apoiará a questão e preparará as coisas? Que seja delegado do Nucleo de Caldas? Que seja um devoto da União? E' professor de ensino primário superior! A classe apoiará... e fica liquidada a questão...

Estava eu neste sono exagerado de odiosa e inverosmil perseguição, medindo almas e fazendo deducções, quando de um de dois membros da Comissão Executiva (na nobreza dos quais apesar de tudo ainda hoje recebo uma carta da qual, em nome da Verdade—com letra manuscrita, sou obrigado a publicar alguns períodos que são luz radiante e bendita: Essa carta, sem quebrar no seio da Comissão Executiva aquela mesquinha e criminosa lealdade e solidariedade que muitas vezes as conjunturas forçadas impõem aos homens, é um grito de revolta que redime, um arranco de liberdade para a solidariedade impessoal, e mais alta da Justiça e do Ideal:

#### U. S. O. do Porto

Reunião do Conselho de delegados

Da U. S. O. do Porto recebemos a seguinte nota officiosa:

«Reúnia a União dos Sindicatos Operários do Porto em sessão federal, com a representação de quinze organismos aderentes.

Presidiu o delegado do S. U. da Construção Civil, secretário dos delegados do S. U. Metalúrgico e Associação de Classe dos Jardineiros.

O officio credencial do S. U. Têxtil, nomeando os delegados que são convidados a tomar parte nos trabalhos ideológicos, idem da Associação de Classe dos Barbeiros, sobre o qual é tomada a seguinte resolução: officio da Comissão Administrativa da Liga das Artes da Viação Portuense comunicando a sua resolução de suspender os seus delegados até apurar a responsabilidade que lhes cabe na elaboração do manifesto editado por esta União. O secretário geral dá explicações frisando o espirito anti-sindical que se constata naquelle officio; diversos delegados dissentem calorosamente o officio depois do que é aprovado, por unanimidade a seguinte moção:

#### A Comissão Executiva para se ver livre de mim no congresso começa por violar os estatutos da União contradizendo vergonhosamente a sua nota officiosa de 7 de Julho

Depois de me amodacado no órgão da União, a Comissão Executiva aponta-me o congresso para eu defender os meus princípios. A mesma Comissão Executiva em «O Professorado Primário», publicando nas vésperas do congresso, nas instruções dos trabalhos, introduz estas heroicas palavras: «Só podem tomar parte no congresso os delegados dos respectivos nucleos que sejam professores primários do ensino geral». Quer dizer, a Comissão Executiva, no momento em que eu ia para me defender, abrem-me cobardemente sob os pés um alcapão por onde eu me sumisse. Outra lágrima candente me queimou a face e, apesar da minha fraqueza, eu pude certificar-me que era homem de mais. Uma consternação inenarrável me invadiu e, se de Caldas da Rainha parti para o Porto, foi para que lá a minha ausência, por cima, não fosse apodada de cobardia. Recordado um pouco de ânimo, dei último feito da Comissão Executiva brotou naturalmente, com sangue rubro do coração varado, o seguinte manifesto que distribuí no congresso:

Uma iníania.—A Honra do Professorado Primário Ultrajeado.—O Estatuto da União Violado pela Comissão Executiva.

A Comissão Executiva da União, com medo de uma fúria discussão dos actos e vadias por odios pessoais inconcebíveis, atentatórios da honra da classe, quer autoritária e cobardemente amodacar-me no Congresso, como já me amodacou no órgão da União. Estão cobertas de lama e afronta as sepulturas de António Mananças e Virgílio Santos! Em nome dos direitos do homem, peço ao Congresso o sagrado direito de defesa!

#### Legitimidade da minha delegacia

Só uma grande má fé poderia pôr em dúvida a legitimidade da minha delegacia. O mais infimo legista, a sustentaria. A Comissão executiva negando-a, uma parte do congresso pondo-a em dúvida, admitindo por um momento que o fizeram sinceramente, passaram-se a si mesmos o mais desgraçado atestado.

O estatuto da União diz que este é do «professorado primário».

Ora o professorado primário é constituído pelo professorado do ramo infantil, do ramo geral e do ramo superior. A data em que foram elaborados os estatutos da União não havia o ramo do ensino primário superior? Não, mas já havia ensino primário infantil.

Porque se não especificou então que a União não podia fazer parte professores de ensino primário infantil? Naturalmente porque eram professores primários. E se, depois de haver ensino primário superior já houvera deo degressos, porque se não alterou devida-

#### Classes Gráficas

É adiada para amanhã, às 18 horas, a continuação da assembleia magna

Reuniram ontem a comissão administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos e a Direcção da Associação dos Impressores Tipográficos, para apreciar os documentos dimanados da última assembleia magna, que a estas baixaram por deliberação da mesma assembleia.

Foi resolvido, após a análise desses documentos, que a continuação dessa assembleia fosse transferida de hoje para amanhã, às 18 horas, atendendo a que a comissão administrativa dos compositores e a direcção dos impressores julgaram indispensável ainda a realização de algumas demarchas para trabalhos a apresentar nessa assembleia.

Igualmente foi resolvido enviar a todas as officinas em laboração um officio, convidando o respectivo pessoal a comparecer ou a nomear delegados a supracitada assembleia.

As direcções reúnem hoje às 14 horas.

Presados amigos de «A Batalha».—Deixai acolher sob o cator consolador da vossa bandeira de princípios quem por amor dos princípios vem de luta destel conternado pela falta de ideais e pela futilidade da alma huana. Deixai subir um amodacado à vossa alta tribuna para denunciar ao mundo do pensamento livre um triste atentado ao melho no campo leal e sagradamente liberrimo das lutas sindicais.

Corre no mundo a hora grande da luta dos princípios e da Liberdade no seio das próprias forças revolucionárias. O reformismo confusionalista e perigoso trava duelo com o verdadeiro espirito da luta redentora. A politica tenta subornar o movimento autónomo do sindicalismo; o unico estado socialista do mundo amodaca, encoraja e espalha a desconfiança e a deslealdade. En tais lutas, como no campo conservador, a insinceridade reacçãonária, o homem do passado, ignorante e desptico, intolerante e feroz, ressurge inteiro, indigno do momento que passa, substituindo a força e o odio à razão e à nobreza, postergando os princípios e desonrando a alma humana.

Hora universal do Direito, nenhum atentado aos direitos do homem pode ficar impune, quer seja praticado na sombra viando uma futilidade, quer seja cometido à luz do dia e na face do mundo, encorajando pensadores ou iludindo Ferrer.

Protestemos! Os protestos fecundam e jorram luz. No pulmão tiufante são rosas virentes e rubras da alma; na voz estragada que agoniza, lágrimas candentes do ideal. Protestos são estrelas rutilantes no livro santo do martirio, são momentos apontando o futuro e clamando ascensão—erguidos pela mão sangüinária e ridícula da Resacção na estrada dolorosa e longa da emancipação do homem.—Do vosso, Canhão Júnior.

não podiam ser delegados, cabia-lhe a justiça o seu decreto e apresentar a questão ao congresso. Sabéis quem se encarregou do bico de obra? Um professor de Valença. Uma grande parte do congresso, por meio de palmas, entendendo que os professores de ensino primário superior não podem ser delegados. Nesta altura um congressista reque-re que se faça a verificação de poderes. O congresso regeita. Para o congresso ali só está sem poderes um homem. Já sabéis quem é?

«O que resolveu o congresso em definitivo sobre a minha delegacia? Nada. Ele parece querer, porém, que a história registre que a deu por nula. Que grude essa honra.

E eu, porque não exigido congresso que se pronunciasse concretamente sobre o meu mandato? Eu, porque não exige eu os meus direitos?

#### Em nome dos direitos do homem peço ao Congresso o sagrado direito de defesa!

Depois de um homem que durante três anos andou a pregar direitos e elevação; depois de esse homem fazer, a uma assembleia de educadores, a súplica que encima estas palavras, sem que essa súplica fosse ouvida, penetrada e lealmente um grupo de homens que o amodacaram e mandam ali comparecer para dizer da sua justiça; depois de esse homem aparecer com um manifesto não afirmando que os seus adversários, «com medo a uma funda discussão dos seus actos» queriam levar o congresso a amodacá-lo; depois de esses homens ouvirem essa grave afirmação, sem que se levantassem em péso, como um só homem, a exigir do congresso a palavra liberrima para o seu acusador; depois de tudo isto, se me restava uma coisa—entristercer e fugir.

Fugi. Mas antes de fugir quiz o destino decidir cabalmente da luta que se

#### Organização rural

A burguesia de Safara e o sindicato dos trabalhadores rurais da região

A burguesia, em Safara, concelho de Moura, distrito de Beja, tem empregado os maiores esforços para que o sindicato dos trabalhadores rurais da localidade não consiga cumprir a sua missão, mas, dado o entusiasmo e a simpatia que esses trabalhadores nutrem pelo seu baluarte, esses preveros intentos não surtirão effeito.

Conseguiram os burgueses da terra que o referido sindicato estivesse fechado 11 meses, com o pretexto de não ter estatutos.

Foi reaberto, mas os estatutos, que estão já aprovados e foram enviados à administração do concelho, ainda não foram entregues, embora duas vezes uma comissão os reclamasse do administrador, que alega não saber deles. A comissão procurou por esse motivo o chefe do distrito, que lhe passou um documento em que se prova terem os estatutos sido enviados à administração do concelho em 16 do prefêrito mês de Junho. O administrador, em face deste documento, declarou que iria ver o que era feito dos estatutos, mas, até à data, ainda o sindicato os não possui, evidentemente devido aos maneios dos burgueses da terra, que demonstram assim quanto de verdadeira tem a afirmação de que os governos, as autoridades, numa palavra — o Estado, não passam de serventúrios do capitalismo.

#### Queda desastrosa

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, deu ontem entrada Alfredo Alves, de 31 anos, natural de Lisboa, trabalhador e residente na Calçada dos Barbadinhos, 42 que no Campo de Santa Clara deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

#### Tribunal dos Arbitros Rurais

O juiz presidente do Tribunal de Avindores, chamou a atenção do sr. commissario geral da policia para ser prestado, pelos guardas seus subordinados, todo o auxilio que lhes for solicitado pelos arbitros deste tribunal tendo sido enviada pelo sr. commissario, a todas as esquadras, uma ordem de serviço neste sentido.

#### A Social

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, flocos e mechas em cores lindissimas, formosos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na cooperativa A Social

Especialidade em chapéus de seda flameas. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

#### ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 1.º. Sucursal—Rua dos Poais de S. Bento, 14, 4.º. Sucursal—Rua do Corpo Santo, 28, 3.º. Sucursal—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 58, 58.

#### T. M. E.

Uma nota officiosa do sindicato dos marinheiros e moços da marinha mercante

Recebemos do sindicato dos marinheiros e moços na marinha mercante a seguinte nota officiosa:

Aos contra-mestres, marinheiros e moços.—Camaradas: Cada dia que vai passando, mais nos im- é a necessidade de estreitar as nossas relações cordiais, bem como as laços de solidariedade, a fim de respondermos com a nossa força, cheia de razão e justiça, ao desafio que pretendem fazer-nos impondosos o que não queremos nem desmover, porque seria a nossa faculdade moral e material, assim como a fome dos nossos lares, morrendo—lá ninguém os nossos filhos, mulheres, mães e mais família, pela falta de meios, tornando-nos nós, se o consentirmos, ainda mais criminosos de que os nossos inimigos.

Pretendem tirar dos T. M. E. três dos navios maiores que li fazem serviço, para os entregarem à marinha de guerra, e visto que a Liga dos Officiaes do T. M. E. e Officiaes de Máquinas de Longo Curso se arrgam o direito de senhores, querendo fazer de nós seus escravos, e ainda por não quererem interessar-nos dentro da sua comissão de melhoramentos, conforme se deu na sua última reunião magna, em que chegou a haver divergências, por alguns, muito poucos, nos acharem com direito a estarmos ali representados, é dever vossos estar muito atentos ao que se está passando que é de molde nos acatearmos e procurarmos por todas as vias para não nos deixar levar a uma situação, como há de ser, sofra quem tenha de sofrer. Nós que não temos o dever de nos deixar expor, pedra a quem toca, não podemos deixar de fazer o que é o nosso poder, e nós podemos muito, desde que queiramos.—A Comissão de demarchas.

#### Convite a ponderar

Quereis auxiliar A Batalha sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, sendo de verdade, não simpatiza com ela pelo menos e não se esforça por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

12 por cento da receita bruta dão à Batalha as minhas tabacarias, sítas na Rua do Sacramento (a Alcantara) 13 e 21—Havaneza do Sacramento—e Avenida da Liberdade, 6—Tabacaria Condes. Comprai portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetins, etc., e ajudareis a Batalha a caracter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem também artigos de papelaria, perfumaria, etc., e de cereais, etc.

GRANDE BAIXA

Moços de cigarros brasileiros superiores no «Vanille» 475 para... 475

Bastos, 400 para... 400

Cigarros de primeira mão de 4 centavos para cima a... 400

Aos amadores e admiradores do Cinema: Há grande variedade de filmes de fotografia.

A. S. Júnior

#### Dr. Afonso Mananças

Sífilis, Gorrão e Pulmões. Clínicas geral e de Crianças. Todos os dias (8 horas). CLASSES POBRES. Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2658.

#### Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

#### AVISO AO PUBLICO

Lolito de remessa abandonada

Faz-se publico de que, no dia 1 do mês de Setembro, na estação de Lamego (Santo Amaro (doca de Alcantara), e pelas 12 horas, procederão à venda de lotes de harmonia com os regulamentos, e as remessas seguintes:

Uma porção de pedra de cantaria, o peso de 1411 quilogramas, remessa n.º 9, n.º 27.857 e 888 de Loulé a Lisboa S. A. 101 caixas de flocos secos (avariados) com o peso de 1.616 quilogramas, remessa n.º 9, n.º 28.707 de Portimão a Lisboa S. A. A arrematação será feita a quem quiser oferecer, sobre a base de licitação, que será indicada no acto de licitação, Lisboa, 26 de Agosto de 29. O Clie de Serviço do Tráfego.—J. A. —Vogel Lima.

